



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CONTAGEM DE PLANTAS DE BUVA (*Conyza sp.*), SOB A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE PALHADA

FIORESE, B. L. (Faculdade Integrado de Campo Mourão, Campo Mourão/PR
brunofiorese_10@hotmail.com), FORNAROLLI, D. A. (Faculdade Integrado de Campo
Mourão, Campo Mourão/PR - donizeti.fornarolli@grupointegrado.br), HENRIQUES, M.
J. (Faculdade Integrado de Campo Mourão, Campo Mourão/PR -
jadel@grupointegrado.br). BANDEIRA, S. A. E (Faculdade Integrado de Campo
Mourão, Campo Mourão/PR - sabrina@fornarolli.agr.br).

RESUMO: O presente estudo de caso foi conduzido no período de 2009 e 2010 com objetivo de observar a melhor época de desenvolvimento morfológico da espécie *Conyza sp.*, a influência dos diferentes tipos de coberturas na reinfestação e a relação custo benefício dos diferentes manejos. O estudo foi realizado nos municípios de Campo Mourão, Peabiru, Araruna, Luiziana, Piquirivaí e Farol, estado do Paraná, na presença das coberturas de *Avena sativa*, *Zea mays*, *Triticum aestivum* e *Brachiaria ruziziensis*, através da contagem aleatória de plantas de *Conyza*, nas dimensões de 0,50 x 0,50 m. Nas plantas de *Conyza* observou-se maior desenvolvimento do período de 31 de agosto a 24 de setembro podendo chegar a obter em 20 dias desempenho que vai de 44 até 77% do desenvolvimento final registrado na pesquisa. Observou-se que a cobertura composta pelo milho apresentou maior incidência de plantas de *Conyza*, seguido da cobertura de trigo, *B. ruziziensis* e menor na cobertura composta por aveia preta.

Palavras Chaves: buva, crescimento, ressurgência, coberturas.

INTRODUÇÃO

Planta daninha é qualquer planta que se desenvolve dentro de culturas agrícolas e atrapalha o desenvolvimento dessa cultura, causando competição, redução de stand e perdas de produtividade (LORENZI, H. et al., 2006).

Uma planta de buva pode produzir, dependendo da espécie em torno de 110 a 200 mil sementes, que são levadas pelo vento a grandes distâncias e isso explica o seu surgimento em regiões e propriedades que não existia em anos anteriores (TROMBINI, L., 2010). Dentro do manejo de buva resistente a cobertura de solo é

fundamental, por meio do cultivo de trigo e aveia. Estas duas culturas conseguem promover grande quantidade de massa verde que dificulta o aparecimento e desenvolvimento da buva, facilitando o manejo pré-semeadura da próxima cultura.

Os resíduos vegetais mantidos na superfície do solo podem atuar como reguladores do crescimento vegetal, como inibidores de fotossíntese, desreguladores da respiração e da permeabilidade das membranas, inibidores da síntese protéica e da atividade enzimática (SANTOS, 2006).

Um dos métodos mais utilizados no manejo da buva, devido ao aparecimento de populações de biótipos resistentes ao herbicida glifosato. O método químico é o mais utilizado, seguido de práticas mecânicas e ainda o método integrado, mostrando assim que as práticas de manejo de buva requerem a combinação de múltiplas ações.

Portanto o presente trabalho tem como objetivos observar qual a melhor época de desenvolvimento morfológico da buva, e também se houve influência dos diferentes tipos de cobertura na emergência da espécie, e comparativo do custo benefício das diversas praticas culturais, conduzidas comercialmente.

MATERIAL E METODOS

O estudo de caso foi realizado no ano de 2009 e 2010, no qual o trabalho foi realizado como prática de estágio junto à empresa Syngenta nos meses de agosto e setembro nos municípios de Piquirivaí e Peabiru– PR, com as finalidades de se avaliar a quantidade e o desenvolvimento das plantas de buva em palhada de milho safrinha.

Foram demarcadas 4 parcelas aleatórias de 0,50 x 0,50 m em áreas de pousio, e dentro de cada parcela, com auxílio de palitos de madeira foram demarcadas 10 buvas com no máximo 2 folhas, as mesmas foram acompanhadas desde o início do mês de junho e a cada 10 dias realizou-se uma visita para avaliação da altura com o auxílio de uma régua, este processo se estendeu até final do mês de setembro.

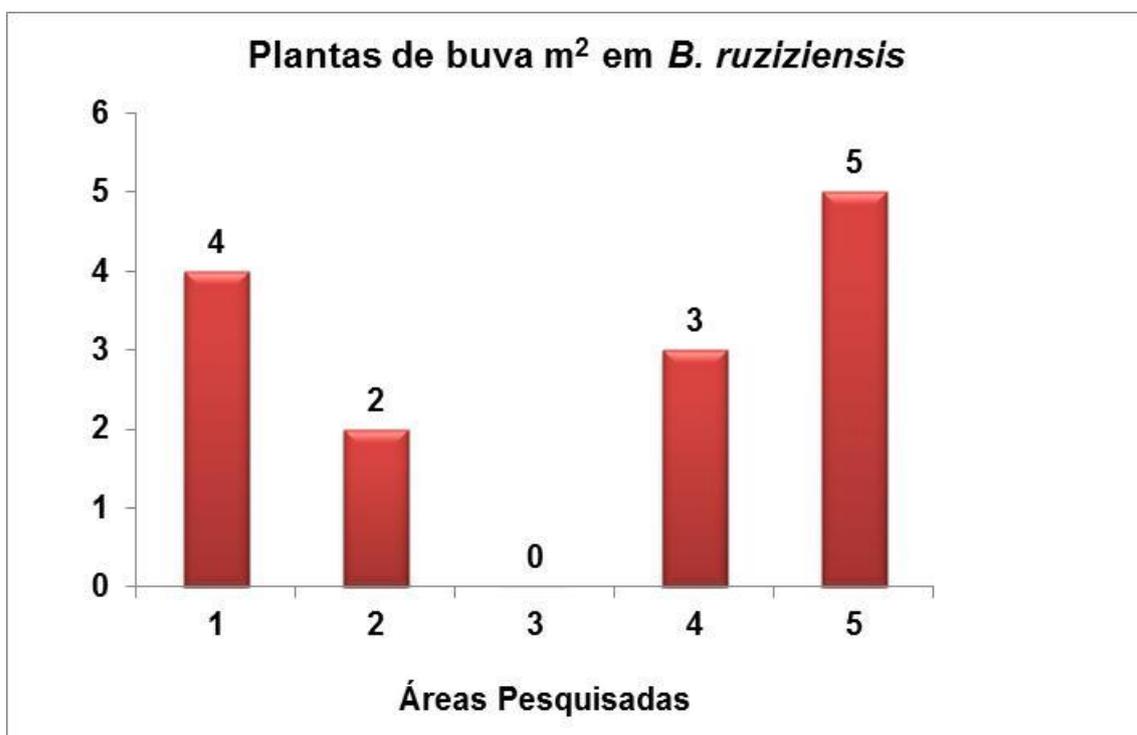
Demarcaram-se áreas onde havia maior desenvolvimento das mesmas, em palhadas de milho nos municípios de Piquirivaí e Peabiru observando-se do dia 10 de agosto até o dia 10 de outubro de 2009, no total de 61 dias de observações e a área demarcada em Campo Mourão que foi observada do dia 26 de agosto até o dia 10 de outubro de 2010 com o total de 47 dias de observações.

Cada área visitada logo após a colheita, com no máximo 10 dias, na ausência total do uso de praticas de controle de plantas daninhas e estas foram submetidas a 4 repetições de 0,50 x 0,50 cm ao acaso, visando obter resultados referentes a quantidade de buva, este trabalho foi realizado do mês de julho a agosto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados em 2009 e 2010, nos municípios de Piquirivaí, Peabiru e Campo Mourão a melhor época de desenvolvimento da buva foi do dia 31 de agosto a 24 de setembro, coincidindo com o final da colheita do milho safrinha, iniciando da segunda quinzena do mês de julho até o final do mês de setembro, tendo o maior índice de desenvolvimento da espécie devido a maior incidência luminosa, onde as porcentagens atingiram de 44 a 77%.

Observou-se que a cobertura do milho safrinha aumentou o aparecimento e o desenvolvimento da buva pelo fato da palhada do milho apresentar uma distribuição e arquitetura favorável ao desenvolvimento da espécie, seguido da cobertura de trigo e aveia as e a maior supressão ocorreu na presença de *B. ruziensi*s.







CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos nos municípios de Peabiru, Campo Mourão e Piquirivaí, com relação à melhor época de desenvolvimento da buva, observou-se que a mesma atinge pico de desenvolvimento do dia 31 de agosto a 24 de setembro podendo chegar a obter desempenho que vai de 44,37 até 77,24% do desenvolvimento final registrado na pesquisa.

Para os resultados obtidos com relação à influência das palhadas de milho, aveia preta, trigo e *B. ruziziensis* no desenvolvimento da buva, observou-se que na palhada de milho safrinha ocorreu maior incidência de plantas de buva, depois trigo, *B. ruziziensis* e menor na palhada de aveia preta, não devido à quantidade de palha existente mais sim como a palhada estava distribuída nas áreas de milho em comparação as demais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LORENZI, H. et al. **MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS**. 6ª edição. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2006.
- SANTOS, D.Q; GONTIJO, P.M; LEMOS, S.M.A; HERNANDEZ, M.T.G. Atividade alelopática em raiz de *ingá laurina* (Fabaceae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 25., 2006. Brasília. Convivendo com as Plantas Daninhas, **Resumos**. Brasília: SBCPD / UNB / Embrapa Cerrados. 2006. 2p.
- TROMBINI, L. **Sanidade vegetal manejo de buva resistente**. Portal Dia de Campo Tecnologia em primeira mão. 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20612&secao=Gest%E3o>> Acessado em: 25/05/2010.